



DAVI KOPENAWA: RESISTÊNCIA E CRÍTICA AO PROGRESSO CAPITALISTA

Kévia Daniele da Silva¹

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a obra *A queda do céu: palavras de um xamã Yanomami*, de Davi Kopenawa e de Bruce Albert, através de uma perspectiva crítica contra formas de “colonialidade do poder e do conhecimento” (QUIJANO, 1997). Busca-se compreender as implicações políticas, epistemológicas e literárias das reflexões xamânicas presentes na obra, que lançam uma crítica contra o ideal progresso e ao avanço predatório do “povo da mercadoria” (“homem branco”). Kopenawa, ao denunciar a objetificação da natureza em nome do progresso e a relação predatória dos ocidentais com a “terra-floresta”, alerta que, se essa postura não for transformada, ocorrerá um “cataclismo ambiental” (LUCIANI, 2017). Para o autor, a floresta é o pilar que sustenta o céu, a sua destruição levaria ao colapso cada vida dos povos das florestas. Assim, busco refletir sobre como Kopenawa propõe uma educação do “homem branco”, convidando-o a repensar uma concepção de progresso que conduz à aniquilação da natureza e à destruição dos diferentes cosmos. Estudar o universo semântico, pragmático e performático indígena implica, portanto, aproximar-se de formas de conhecimento que se distanciam da matriz epistemológica ocidentocêntrica. Sem a devida autoanálise do sujeito cognoscente diante do outro, o ato de conhecer corre o risco de converter-se em reducionismo, preconceito e extermínio.

Palavras-chave: Capitalismo. Crítica ambiental. Davi Kopenawa. Progresso.

¹ Mestre em Letras pelo Programa Pós-graduação em Letras, Universidade Regional do Cariri (URCA), email: kevia.silva@urca.br